

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Bacharelado em Enfermagem

Componente Curricular: Contexto Social e Profissional de Enfermagem III

Fase: 3ª fase

Ano/semestre: 2016/1

Número da turma: TURMA ESPECIAL

Número de créditos: 3 créditos (2 teóricos e 1 prático)

Carga horária – Hora aula: 54h

Carga horária – Hora relógio: 45h

Professor: Larissa Hermes Thomas Tombini

Atendimento ao Aluno: Quintas-feiras a tarde, Bloco dos professores, sala 313, mediante agendamento prévio.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

3. EMENTA

Principais metodologias assistenciais da enfermagem: consulta de enfermagem, grupos, visita domiciliar, e sala de espera. Observação, princípios e métodos científicos, criatividade, comunicação, trabalho em equipe, planejamento, avaliação, destreza e habilidade psicomotora.

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

4.1 GERAL

- Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das principais metodologias assistenciais da enfermagem, fornecendo subsídios teóricos para a inserção do aluno no contexto profissional da enfermagem.

4.2 ESPECÍFICOS

- Apresentar e exercitar os instrumentos básicos do cuidar – observação, comunicação, criatividade, trabalho em equipe, planejamento, método e princípio científico, avaliação, destreza manual e, habilidade psicomotora.
- Promover reflexões sobre os temas relacionados às práticas de educação em saúde, visita domiciliar e consulta de enfermagem;
- Discutir o papel do enfermeiro no desenvolvimento da educação em saúde, da consulta de enfermagem e da visita domiciliar como metodologias para o cuidado.
- Fornecer subsídios teóricos que possibilitem ao enfermeiro exercer seu papel nas dimensões da assistência, gestão, pesquisa e educação.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
06/07/2016 4ª feira MANHÃ AULA 1 MOODLE	INSTRUMENTOS BÁSICOS DO CUIDAR Atividade 1 – Buscar artigos sobre o tema “A utilização dos IBC na prática da enfermagem: o que tem sido produzido sobre”
07/07/2016 5ª feira MANHÃ AULA 2	- Apresentação e discussão do Plano de Ensino INSTRUMENTOS BÁSICOS DO CUIDAR: Observação Comunicação Criatividade
08/07/2016 6ª feira MANHÃ AULA 3	INSTRUMENTOS BÁSICOS DO CUIDAR: Trabalho em Equipe Destreza Manual / Habilidade Psicomotora Avaliação Planejamento
11/07/2016 2ª feira MANHÃ AULA 4	INSTRUMENTOS BÁSICOS DO CUIDAR: Planejamento Método e Princípio Científico
12/07/2016 3ª feira MANHÃ AULA 5	CONSULTA DE ENFERMAGEM
13/07/2016 4ª feira MANHÃ AULA 6	AVALIAÇÃO TEÓRICA – M1 Conteúdo: IBC e CE
14/07/2016 5ª feira MANHÃ AULA 7 MOODLE	EDUCAÇÃO EM SAÚDE - Grupos e Sala de Espera Atividade 2: Resenha crítica de um artigo que aborde o tema: “O uso da Educação em Saúde como metodologia assistencial para o enfermeiro”.
15/07/2016 6ª feira MANHÃ AULA 8	VISITA DOMICILIAR 10:10h – 11:50 h – Organização das ATPs
18/07 à 21/05/2016 ATPs 1, 2, 3	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS
22/07/2016 6ª feira - MANHÃ ATP 4	PARTICIPAÇÃO NA SOCIALIZAÇÃO DO VER-SUS OESTE CATARINENSE
26/07/2016 3ª feira – MANHÃ AULA 9	08:20h – 10:00h - Socialização das ATPs realizadas - M2 10:10h – 11:50h – RECUPERAÇÃO DA M1 – avaliação escrita

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos serão trabalhados de forma dinâmica e interativa. Além de aulas expositivas dialogadas, serão utilizadas metodologias ativas de ensino aprendizagem como oficinas de criatividade, dinâmicas de integração, dramatização de visitas domiciliares e planejamento prático de atividades educativas em sala de espera, visando a construção coletiva e aprendizagem significativa.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, "Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino". A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que "O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular".

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como "Incompleta", pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma sistemática, sendo utilizados como critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, integração e trabalho em equipe, postura ética, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do acadêmico.

Assim, a M1 e M2 serão compostas:

- M1 – Avaliação teórica (peso 1,0)
- M2 – Participação acadêmica nas aulas presenciais (peso 0,2);

Atividade 1 – Buscar artigos sobre o tema "A utilização dos IBC na prática da enfermagem: o que tem sido produzido sobre" (peso 0,3);

Atividade 2: Resenha crítica de um artigo que aborde o tema: "O uso da Educação em Saúde como metodologia assistencial para o enfermeiro" (peso 0,3) e;

Participação e apresentação na Socialização das ATPs (peso 0,2).

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Conforme previsto na Resolução nº04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, "Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados".

Somente será oferecida nova oportunidade de avaliação (recuperação) para estudantes que não obtiverem a média mínima 6,0 na M1, e ocorrerá mediante avaliação escrita (prova). A nova M1 (NM1) será substitutiva, prevalecendo a maior nota obtida pelo estudante, entre as notas da 1ª prova realizada e da recuperação desta.

A M2, referente às atividades propostas; à participação dos estudantes nas atividades em sala de aula e nas ATPs e; à participação e apresentação na socialização das ATPs, não oferece oportunidade de recuperação.

A **MÉDIA FINAL** será composta pela média da M1 e M2

$$MF = (M1 + M2) / 2$$

Estará aprovado no componente o aluno que obtiver média final maior do que ou igual a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75 %.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA:



CARRARO, T. E.; MARY, E. A. **Metodologia para assistência de enfermagem**: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB editora, 2001.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SILVA, Maria Julia Paes. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Guanabara Koogan, 2010.

8.2 COMPLEMENTAR:

ARRUDA, M. **Humanizando o infra-humano**: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, praxis e economia solidaria. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BOFF, L. **Saber cuidar**. Petropolis: Vozes, 2000.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DUGAS, B. W. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoilia Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina de. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

SCHULL, Patricia Dwyer (Dir.). **Enfermagem básica**: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 1996.

STEFANELLI, M. C. **Comunicação com paciente**: teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993.

WALDOW, V. R.; LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar**: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

WALDOW, Vera Regina. **Estratégias de Ensino na Enfermagem**: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

WEBER, Bernardete; DEMENEGHI, Lidia Suzana. **Assistência integral**: o paciente como núcleo e a equipe como célula. Porto Alegre: Hospital Moinhos de Vento, 1997.

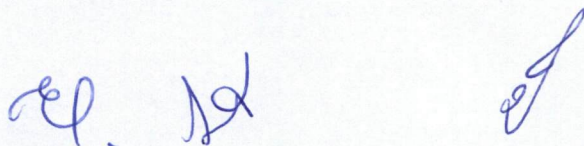
8.3 SUGESTÕES:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; THORELL, Ana (Trad.). **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7 ed. Porto Alegre: Artmed: 2010, 303 p.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 111 p.

GAZZINELLI, Maria Flávia Carvalho; REIS, Dener Carlos dos; MARQUES, Rita de Cássia. **Educação em saúde**: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 166 p.



LOPES, Marta Julia Marques; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. **Saúde da família**: históricas, práticas e caminhos. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007. 416 p.

TRATADO de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 871 p.

Laurício S. F. Padua
1952818
Coord. curso

Goulbini
supr 103178